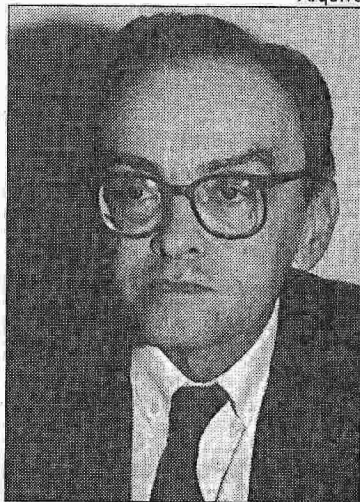


Infidelidade ameaça barrar o ajuste fiscal

Arquivo

A instalação do novo Congresso e a disputa de poder entre os partidos aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso são novos riscos para a tramitação do ajuste fiscal. No dia 1º de fevereiro tomam posse os novos deputados e serão eleitas as novas mesas diretoras da Câmara e do Senado, com a redistribuição entre os partidos de todas as comissões técnicas das duas Casas. Como a redistribuição do espaço depende do tamanho das bancadas, já começou o processo de troca de legendas entre os parlamentares.

Quem deu a largada foi o senador Jefferson Peres (PSDB-AM), que na semana passada avisou estar trocando o partido pelo PDT. O motivo é a política amazônica. "É uma questão pura-



Jefferson: do PSDB ao PDT

mente local. O Jefferson abriu uma dissidência no processo eleitoral do ano passado", disse o presidente nacional do PSDB, senador Teotônio Vilella Filho (AL). No ano passado, Jefferson Peres não

aceitou a neutralidade do PSDB local na disputa entre o governador Amazonino Mendes (PFL) e o ex-prefeito de Manaus Eduardo Braga (PSL) e acabou apoiando o último, que perdeu a eleição.

Teotônio admite, contudo, que o caso de Jefferson Peres não é isolado. "Sinto que vai haver nos próximos dias uma rearrumação partidária. Tem muita gente procurando o PSDB", garantiu. O único caso confirmado pelo dirigente tucano, por enquanto, é o de Pernambuco. O deputado federal eleito Roberto Batata já confirmou que sai do PSB para o PSDB.

Ampliação

O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), já saiu a campo para tentar ampliar a sua bancada.

"Certamente vamos ter adesões. Estou negociando a entrada de alguns parlamentares no PMDB, que estão insatisfeitos em suas legendas por questões locais, mas não posso dizer de quais Estados são, nem quantos", afirmou Geddel.

A troca de legendas sempre foi um fator de instabilidade dentro da base governista. Nos últimos quatro anos, PMDB, PPB e PTB foram as maiores vítimas e o PSDB e o PFL, os principais beneficiados. Com o inchaço parlamentar, que levou o PSDB, por exemplo, a saltar de 63 para 94 deputados na legislatura que está se encerrando, o partido se credenciou a conquistar relatorias mais importantes e a presidência de comissões decisivas dentro da Casa.